

## A BATALHA DA INGLATERRA



No verão de 1940, o Reino Unido enfrentava sozinho a Alemanha nazista, que acabara de conquistar a França e agora dominava toda a Europa continental. Decididos a obrigar os britânicos a aceitar a derrota, os alemães planejam invadir a Inglaterra. Mas, para isso, é preciso primeiro destruir a aviação inglesa. Então, durante algumas semanas de 1940, a Luftwaffe (Força Aérea alemã) e a RAF (Real Força Aérea) iriam protagonizar a única batalha da História que foi vencida e perdida exclusivamente por aviões.

Clássico dos filmes de guerra, “Battle of the Britain” é um tributo aos pilotos aliados que participaram da Batalha da Inglaterra – e ao povo inglês em geral, que suportou estoicamente os bombardeios alemães e não se deixou abater.

É um trabalho sério, com apuro técnico e respeito histórico, apesar de quase todos os personagens serem fictícios (apenas as personagens de alto escalão, como Dowding, Park e Goering, são reais). O cuidado de utilizar aviões da época, apesar de todas as dificuldades técnicas envolvidas, é digno de menção. A fotografia e a trilha sonora são das mais belas já vistas e ouvidas em filmes de guerra. E os dramas pessoais, que servem para ambientar o espectador na Londres de 1940, não destoam no conjunto da obra.

A lamentar somente o inevitável uso de aeromodelos, maquetes e mock-ups, facilmente reconhecíveis, e alguns efeitos visuais muito toscos, verdadeiros “defeitos” visuais (pode-se imaginar esse filme com os atuais recursos de computação gráfica?). Também é importante notar que alguns detalhes do filme vão passar totalmente despercebidos por leigos no assunto.

Enfim, essa grande produção é presença mais que obrigatória no acervo dos apreciadores do gênero.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Battle of the Britain”.

Elenco: Laurence Olivier, Michael Caine, Robert Shaw, Christopher Plummer, Susannah York, Trevor Howard, Curt Jurgens e Kenneth More.

Diretor: Guy Hamilton.

Ano: 1969.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- Para a produção desse filme, foram obtidos 27 Spitfires e apenas 6 Hurrricanes, dos quais 12 e 3, respectivamente, foram colocados em condições de voo. Cerca de 50 Messerschmitt 109 foram comprados da Força Aérea Espanhola, dos quais, 17 operacionais. Havia 32 Heinkel 111 e 2 Junkers 52, emprestados pela Força Aérea Espanhola com suas tripulações (2 He 111 foram comprados e voaram para a Inglaterra para outras tomadas). Lamentavelmente, não foram encontrados exemplares em condições de voo do Messerschmitt 110, Junkers 87, Dornier 17 e Junkers 88.
- Os Messerschmitt 109 eram equipados com motores Hispano-Suiza 12Z-89, os quais mudam completamente sua silhueta do original.
- Os Messerschmitt 109 eram pilotados por pilotos da Força Aérea Espanhola e por membros da Força Aérea Confederada.
- Nos anos 1960, a Força Aérea Espanhola usava o Heinkel 111 para transporte e rebocador de alvos.
- O número de aviões reunidos para essa produção fizeram dela a 35ª maior força aérea do mundo na ocasião.
- O tema "Luftwaffe March" fez tanto sucesso que o autor, Ron Goodwin, achou melhor mudar o seu nome para "Aces High March".
- O único tipo de avião usado no filme que não foi possível encontrar aparelhos reais foi o Junkers Ju 87 Stuka. Assim, todas as cenas com ele são, na verdade, aeromodelos. Em todas as outras, são usados aviões reais.
- Uma cena mostra um avião inglês se aproximando para aterrisar sem baixar o trem de pouso, obrigando o controlador em terra a disparar um foguete sinalizador para avisá-lo. Isso se deve ao fato de que os pilotos ingleses estavam deixando os biplanos de trem de pouso fixo e passando para os monoplanos de trem de pouso escamoteável e, por causa disso, às vezes esqueciam de baixar o trem de pouso.
- Quando aparece Berlim, de fato é a cidade espanhola de San Sebastian. É a magia do cinema...
- Adolf Galland, ás alemão da Batalha da Inglaterra, foi um dos consultores militares do filme (e se desentendeu com o diretor).
- A cena em que um piloto alemão pede um esquadrão de Spitfires para o Marechal Goering de fato se baseia em gesto do próprio Galland.
- No Brasil, o filme foi lançado com o nome de "Batalha da Grã-Bretanha".
- W. G. Foxley, que interpreta o Líder de Esquadrão Evans, era de fato um navegador da RAF e teve o rosto e as mãos queimados quando seu avião foi abatido em 1944. Ele perdeu um olho e vários dedos.

- Muitos dos figurantes nas tomadas em East London e no metrô de Aldwich eram de fato sobreviventes da “blitz” e alguns deles pediram para sair porque as cenas estavam “reais demais” e traziam amargas lembranças.

- Curiosamente, ao ser lançado, o filme não foi bem recebido pelo público e pela crítica. Isso se deve possivelmente à revelação à época de que foi a RAF quem bombardeou a Alemanha primeiro e também devido ao sentimento pacifista generalizado em função da Guerra do Vietnam.

- As cenas no Comando de Caças foram realmente filmadas em Bentley Priory, bem como o escritório original do Marechal do Ar Sir Hugh Dowding, completo, foi usado.

- A personagem Maggie Harvey (York) é baseada na Comodoro do Ar Dame Felicity Peake, que servia em Biggin Hill em 1940. A cena de Maggie gritando com o Suboficial Warrick (Michael Bates) foi baseada num evento real.

- Durante as filmagens, o verdadeiro Lorde Hugh Dowding, então doente e fazendo uso de cadeira de rodas, visitou o set e encontrou-se com Sir Laurence Olivier, que o estava interpretando.

- Um bombardeiro B-25 Mitchell foi usado como plataforma de câmeras. Além disso, o avião foi pintado com muitas cores brilhantes para ser fácil de ser identificado pelos outros pilotos. Devido a isso, ele foi batizado “Psychedelic Monster” (Monstro Psicodélico).

- Tentou-se fazer uma adaptação num avião Percival Proctor para se parecer com o Junkers 87, mas ele revelou-se muito perigoso para ser usado.

- Muitos mock-ups de Spitfires e Hurricanes foram feitos meses antes das filmagens e alguns tinham motores que permitiam a eles taxiarem nas pistas de pouso. No entanto, bastava uma freada brusca e o modelo embicava o nariz no chão. Isso aconteceu várias vezes durante as filmagens e algumas dessas cenas foram realmente utilizadas.

- As autoridades da RAF consentiram que um hangar no Aeródromo de Duxford fosse destruído durante as filmagens. Os outros três hangares hoje abrigam um museu aéreo.

- Trevor Howard substituiu Rex Harrison no último instante.

- Timothy Dalton fez teste para ser um dos pilotos.

- Haveria cenas com Lord Beaverbrook, que seria interpretado por Sir Alec Guinness, mas essas cenas foram cortadas antes do início das filmagens.

- Casas em Peckham Rye, South London, foram usadas nas cenas dos bombardeios. Elas estavam sendo removidas para um projeto de urbanismo e várias cenas dessas casas sendo demolidas foram usadas.

- Michael Caine inicialmente pensou que ele era muito novo para o papel de líder de esquadrão, mas veteranos da batalha lhe disseram que ele era, de fato, muito velho.

## **FUROS:**

- Muitas das mulheres figurantes usam cortes de cabelo dos anos 60.

- Em uma cena de bombardeio em um aeródromo, é visto um Land Rover. Os Land Rovers só começaram a ser produzidos em 1948.

- Na primeira cena falada em alemão, o Marechal Milch faz uma inspeção de bases da Luftwaffe na França. Apesar de ser um Marechal, ele é referido como General e usa ombreiras da patente *Generaloberst* (General).
- O comboio alemão na França inclui pelo menos três caminhões Mack B (que foram produzidos entre 1952 e 1966), um meialagarta M2 e um obuseiro autopropulsado M37, todos americanos.
- Ao tempo da batalha, os Spitfires ainda usavam a carlinga estreita e não o “Perspex hoods” (conhecida como “cabine bolha”) visto no filme.
- Quando Dowding (Olivier) e o Ministro do Ar (Anthony Nicholls) estão discutindo, o ministro diz que eles tinham “radar”. O termo “radar” não era usado na época, mas, sim RDF (Radio Direction Finder).
- Um dos pilotos poloneses é visto lendo o jornal “Dziennik Polski”. No entanto, esse jornal só começou a ser impresso em 1945.
- No “Dia da Águia”, o Vice-Marechal do Ar Park (Howard) ordena que os esquadrões decolem. No entanto, o relógio no centro de comando não muda, mesmo com Park declarando que levava de 6 a 7 minutos para a decolagem.
- Quando o comboio alemão se dirige para o Canal, são vistas as barcas numeradas 123 e 237 – essas barcas passam na frente da câmera três vezes.
- Quando Canfield (Caine) é abatido, o avião que explode não é um Spitfire, apesar de toda a cena, desde a decolagem, ter sido em um.
- Quando o personagem interpretado por Harry Andrews lê a carta de Dowding a Churchill, ele usa óculos. Quando Dowding (Olivier) entra na sala, os óculos somem.
- Quando Harvey (Plummer) abandona o avião, sua cabine está em chamas. Na sequência exterior, porém, apenas o motor está soltando fumaça.
- Pouco antes da sala de plotagem ser bombardeada, um membro da RAF perto da janela se agacha muito antes do impacto da bomba.
- Durante o ataque de Stukas às estações de radar, em pelo menos duas ocasiões os fios de guia são claramente visíveis.
- Ainda na França, quando o primeiro Hurricane taxia e para, o piloto salta, mas é possível ver uma cabeça ainda dentro do avião. Trata-se do “motorista” do modelo, construído para o filme, e que só podia taxiar.
- Quando Goering visita Pas-de-Calais, ele olha através do Canal da Mancha os Rochedos de Dover usando grandes binóculos. O penhasco, porém, é mostrado com um declive de cerca de 45 graus para a esquerda. O declive na área de Pas-de-Calais é muito suave e em nenhum lugar o declive é tão íngreme. Provavelmente, essas imagens foram filmadas na Espanha.
- Ao fim do filme, é apresentada uma lista de pilotos que participaram da batalha, incluindo um piloto israelense. Acontece que Israel só foi fundada em 1948. O piloto era, de fato, um judeu da Palestina. Em compensação, não são mencionados o piloto da Islândia, do Egito, da Áustria e dois da Jamaica.
- Quando Goering aparece, a legenda que aparece é *Reichsmarschall* (Marechal do Reino), mas a legenda em inglês é traduzida como “Vice Marshal” (Vice-Marechal).

- Quando o Vice-Marechal do Ar Park (Howard) visita Canfield (Caine) em seu aeródromo, a designação do esquadrão, "188", é mostrada na porta do escritório. No entanto, não existiu nenhum 188º Esquadrão na RAF durante a 2ª Guerra Mundial (e se existisse, suas letras de código seriam XD).

- Quando um Heinkel abatido está caindo direto na vertical, uma breve cena no interior dele mostra a tripulação lutando para subir até a escotilha de fuga. Dentro de um veículo em queda livre, porém, existem condições de gravidade zero, de modo que a tripulação realmente não teria nenhum problema para flutuar até a escotilha.

- A mira de bombardeio no Heinkel está errada. O visor aberto com os retículos de arame mostrado foi realmente usado para orientar a aeronave em direção ao alvo. Mas, uma vez sobre o alvo, o bombardeador muda para uma mira de bombardeio óptica monocular. No filme, o bombardeiro deixou cair suas bombas usando o visor comum.

- No filme, os Stukas nivelam antes de lançar suas bombas. Isso é errado. De fato, eles soltam suas bombas ao final do mergulho, para só depois, mais leves, nivelarem o voo.

- Numa cena em que os Heinkels decolam, podem ser vistas claramente as marcas da Força Aérea Espanhola na superfície superior das asas, sob a pintura alemã.

- Numa cena, uma formação de Hurricanes poloneses está voando em formação com Messerschmitt 109 (os 109 atrás). Os 109 são facilmente identificáveis pelos suportes sob os profundos de cauda.

- No começo do filme, um Me109 metralha um Hurricane no campo. No entanto, o Me 109 já está sobrevoando o Hurricane antes que as balas atinjam o solo (o avião foi mais rápido que suas balas?).

- À medida que os Heinkels se aproximam das docas de Londres, a filmagem por trás do avião mostra que eles não se movem em relação um ao outro, no entanto, a visão aérea em segundo plano se mostra, revelando que este é um grupo de modelos de plástico que estão sendo filmados.

- Quando o piloto alemão é atingido na cabeça, seu rosto é instantaneamente coberto de sangue, incluindo o exterior de seus óculos, revelando que o sangue falso (que mais parece molho de tomate) foi simplesmente pulverizado no rosto dele.

- Quando parte de uma construção em chamas colapsa, pode ser visto o cabo usado para puxá-la para baixo, no canto inferior direito da cena.

- O metralhador frontal de um Heinkel é atingido e jogado para trás pelo impacto, revelando grandes quantidades de sangue falso já visíveis em seu abdômen, mas, de fato, o sangue levaria pelo menos alguns segundos para vasar através das pesadas roupas de voo.

- A dublagem e a legenda, como sempre, deixam muito a desejar, mas traduzir "jäger" (caça em alemão) como "jato" é realmente demais. Os responsáveis por isso certamente não viram o filme.

- Outra da dublagem: quando o Vice-Marechal do Ar Park (Howard) chega em seu avião ao aeródromo de Canfield (Caine), um membro do esquadrão diz "Vem um furacão aí". Ninguém precisa procurar abrigo, pois trata-se da tradução do nome do avião (Hurricane) que estava pousando.